

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE CULTIVARES DE CAFÉ (*Coffea arabica* L.) NA REGIÃO CENTRO OESTE PAULISTA

FL Xavier, FAEF/Garça, SP; AA Neto, FAEF/Garça, SP; PHN Turco, Departamento de Descentralização do Desenvolvimento/APTA, Monte Alegre do Sul, SP; AN Martins, Departamento de Descentralização do Desenvolvimento/APTA, Marília, SP.

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café e segundo maior consumidor do produto. Apresenta atualmente um parque cafeeiro estimado em 2.256 milhões de hectares. No período de janeiro a dezembro de 2014, o café representou 6,9% das exportações, que chegaram a 36,73 milhões de sacas de 60 kg, gerando uma receita de US\$ 6,66 bilhões e ocupando a 5ª posição do ranking de exportações do agronegócio brasileiro. O município de Vera Cruz no interior paulista é historicamente uma cidade voltada à produção agrícola, pois logo após a inauguração da ferrovia mantida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, o município sofreu grande afluência de pessoas de diversas partes do estado, dedicadas ao plantio de café arábica. O município no ano de 2013 colheu uma área de 3.000 hectares, produzindo 3.060 toneladas (51 mil sacas de 60 kg), tendo um rendimento médio de 1.020 kg/hectare (17 sacas/ha). Devido à busca de melhorias no que diz respeito ao aumento de produção, produtividade e desenvolvimento sócio econômico das regiões produtoras, os programas de melhoramento genético, são de extrema importância na evolução positiva do panorama da cafeicultura brasileira. Este trabalho teve como objetivo caracterizar cultivares de café arábica, de porte baixo, nas condições edafoclimáticas da região Centro Oeste do estado de São Paulo, em seu primeiro ano de plantio a campo. A área experimental está instalada na Fazenda Recreio, Vera Cruz, SP (Lat. 22° 7' Long. 49° 29', altitude 645 metros). O clima da região é caracterizado, na classificação climática de Koeppen, como Cwa, ou seja, clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno, com a temperatura média do mês mais quente superior a 22°C. O plantio das mudas foi realizado em março de 2014, no espaçamento de 0,6 x 3,3 m, com sistema de irrigação localizada, via gotejamento. O delineamento estatístico utilizado no campo é o de blocos ao acaso, sendo cada tratamento representado por 3 blocos de 60 plantas cada, totalizando 180 plantas/tratamento. Foram avaliadas 10 plantas úteis/bloco.

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos (Tabela 1) mostram diferença significativa de crescimento em altura entre os tratamentos, apresentando como extremos a cultivar IPR 100 (não enxertada), com 113,06 cm e a cultivar IPR 107, com 90,06 cm, diferença de 23,0 cm. De acordo com literatura específica, o processo de enxertia utilizado na cafeicultura moderna com o intuito de conferir maior tolerância à nematóides através do uso de porta-enxertos de *Coffea canephora*, pode influenciar negativa ou positivamente o desenvolvimento das plantas, dependendo da combinação enxerto/porta-enxerto. Neste trabalho, até o presente momento não foi possível identificar um padrão na comparação entre plantas enxertadas e de pé franco (não enxertadas).

Em relação ao diâmetro de copa, a cultivar IAC Tupi 4093 apresentou o maior desenvolvimento lateral, apresentando valor superior a 149 centímetros; já as cultivares IPR 106 e IPR 107 apresentaram desenvolvimento menor. Um menor crescimento em diâmetro pode indicar potencial para adensamento de plantio.

Os números médios de internódios dos ramos do lado direito (ramos que estavam voltados para o sol do período da tarde), não apresentaram resultados significativos na comparação entre as cultivares. Esse fato pode ter sido causado por estresse de luminosidade, uma vez que o excesso de luz pode inibir a fotossíntese através de dois processos, ou seja, foto-inibição e foto-oxidação, alterando o desenvolvimento da planta.

Por outro lado, o número de internódios do lado esquerdo das plantas (ramos voltados para o sol do período da manhã) foi significativo, sendo que as cultivares que obtiveram os maiores valores foram IAC Tupi 4093, Obatã 1669-20 e IPR 100, apresentando valores superiores a 15,5 internódios por ramo; já as cultivares que obtiveram os menores valores foram novamente as cultivares IAPAR 59 e IPR 107, apresentando números de internódios menores que 12. Visto isso pode-se inferir que a cultivar IAC Tupi 4093 destacou-se em termos de crescimento nos primeiros 18 meses de plantio a campo, por apresentar maior número de internódios por ramos plagiotrópicos e maiores valores de diâmetro de copa. Já as cultivares IAPAR 59 e IPR 107 apresentaram um desenvolvimento vegetativo mais lento, já que apresentaram os menores valores de crescimento no período inicial a campo.

Vários estudos mostram que os parâmetros vegetativos (altura, diâmetro de copa, crescimento de ramos plagiotrópicos, etc) são influenciados pela interação genótipo x ambiente; os resultados obtidos dizem respeito aos primeiros 18 meses de desenvolvimento das plantas a campo. Desse modo, os valores mostram uma tendência de comportamento, necessitando de maior tempo de acompanhamento para se estabelecer o padrão de cada material genético, bem como os efeitos da enxertia nas cultivares avaliadas.

A cultivar IAC Tupi 4093 obteve o melhor resultado em crescimento morfológico e as cultivares IAPAR 59 e IPR 107 obtiveram os piores resultados quando comparados com a testemunha (cultivar predominante na região) Obatã 1669-20 enxertado.

Tabela 1. Altura (cm), diâmetro de copa (cm), número médio de internódios das cultivares de café (*Coffea arabica*). Fazenda Recreio, Vera Cruz, SP. Setembro/2015

Cultivares	Altura	Diâmetro de	n. internódios	n. internódios
Obatã 1669-20 (não enxertado)	109,50 a*	137,94 a	15,8 a	16,2 ^{n.s.}
Ouro verde	100,72 b	133,89 a	13,7 b	13,7
IAC 125 RN	98,33 b	138,78 a	15,3 a	14,8
IAC 125 RN (não enxertado)	99,56 b	138,78 a	14,8 a	16,5
Topázio MG 1190	109,61 a	132,00 a	14,3 a	15,4
Paraíso MG	95,50 b	135,33 a	14,7 a	14,9
Obatã 1669-20	112,83 a	140,72 a	15,7 a	14,5
Ouro verde IAC Ourama	106,94 a	133,22 a	13,5 b	14,9
Ouro verde H5010-5	103,94 a	130,78 a	15,0 a	14,2
Catuai Vermelho IAC 144	105,40 a	134,33 a	14,5 a	14,2
Catuai IAC 62	103,17 a	129,94 a	14,4 a	13,9
IAC Tupi 4093	104,55 a	149,89 a	16,3 a	17,1
Pau Brasil MG	105,34 a	144,89 a	15,2 a	15,7
Araonga MG	107,50 a	146,39 a	14,2 a	14,8
IAPAR 59	96,50 b	119,33 b	11,5 b	13,2

IPR 98	99,78 b	132,89 a	13,9 a	13,8
IPR 99	100,89 b	138,67 a	14,1 a	13,7
IPR 100 (não enxertado)	113,06 a	140,39 a	14,7 a	16,7
IPR 102	101,78 b	129,39 a	15,1 a	14,6
IPR 103	105,28 a	127,22 a	13,0 b	14,2
IPR 106	103,11 a	110,45 b	14,5 a	13,8
IPR 107	90,06 b	105,00 b	11,6 b	12,6
IAPAR 77028-33-8-11-3	109,82 a	126,06 a	12,5 b	12,9
IPR 100	99,67 b	126,67 a	15,7 a	15,1
C.V. (%)	4,68	6,40	8,97	10,57

* - valores seguidos por letras iguais nas colunas não diferem entre si através do Teste de Scot-Knott a 5% de significância.